

UMA FERRAMENTA DISCURSIVA: OS FEEDBACKS NOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO*

*Andréa Márcia M. A. Coutinho - Universidade Católica de Brasília
Lilian Michelli da Silva Rodrigues - Universidade Católica de Brasília
Sandra Mara Bessa Ferreira - Universidade Católica de Brasília*

RESUMO: A Educação a Distância (EAD) possui diversas ferramentas para consolidar a aprendizagem dos estudantes de forma participativa. Um destes instrumentos se faz necessário para a efetivação do entendimento do conteúdo - os fóruns de discussão, ainda muito utilizado nos cursos a distância. Essa ferramenta possibilita aos professores de EAD acompanhar a aprendizagem e o estudo dos estudantes sobre o conteúdo do curso. Para que seja eficaz esse acompanhamento, o professor utiliza do feedback para direcionar e colocar os estudantes a par do desenvolvimento alcançado. Sendo assim, os feedbacks dos professores, nos fóruns de discussão, são ferramentas discursivas que possibilitam uma efetiva aprendizagem. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo investigar os discursos dos professores, tutores e estudantes da modalidade de Educação a distância nos fóruns de discussão. Para isso, leva em consideração os processos de construção, de interpretação e de recebimento das orientações dos professores pelos estudantes na disciplina - Leitura e Produção de Textos em meio virtual do curso Tecnologia em Segurança e Ordem Pública, da Universidade Católica de Brasília – UCB Virtual, do Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Gênero. Educação a Distância. Feedback.

INTRODUÇÃO

A EAD tem mostrado que a educação pode ser concretizada de diversas formas e metodologias. Mediante essa modalidade, o acesso a educação se expandiu e, por isso, ela pode ser realizada em diversos locais sem que todos estejam “presentes” no mesmo espaço. Com a EAD, as fronteiras de tempo e de espaço estão sendo quebradas, as distâncias diminuindo, os instantes fragmentando e as verdades e culturas se mesclando. Nesse contexto, novos gêneros discursivos se concretizam, sobretudo aqueles que mesclam a oralidade com a escrita, pois em plataformas digitais, em muitas ferramentas de interação, “fala-se” por escrito.

* Acesso ao registro da comunicação em Fórum: <<http://www.textolivre.org/forum/viewtopic.php?f=14&t=3842>>.

Com todas as distâncias e diferenças entre linguagem oral e escrita, com tantos estudos sobre a linguagem utilizada por meio da tecnologia digital, é fácil constatar o surgimento de novos gêneros discursivos. Cada ferramenta existente na EAD tende a manter a interação entre professores, tutores e estudantes, com rapidez na troca de mensagens e atos. Além disso, percebe-se que tais gêneros tornam-se difíceis de serem catalogados e caracterizados porque a velocidade que mudam de formato é muito alta.

Entre as diversas ferramentas que garantem a aprendizagem efetiva por meio da EAD estão os fóruns de discussão. São muito importantes para dar condição à interação, à promoção e socialização do conteúdo, e às visões dos estudantes. O professor medeia essas informações por meio dos feedbacks, construções linguísticas transformadoras de ações. É por meio desses feedbacks que professores, tutores e estudantes utilizam a linguagem escrita de modo informal e assim muitas vezes revelam a fala pessoal, a sua linguagem oral. Assim, é imprescindível compreender como essa linguagem é utilizada tanto por parte dos estudantes quanto dos professores e tutores. Como estes se fazem compreender e como são compreendidos.

Os fóruns e todos envolvidos nesse processo de aprendizagem – professor e estudante – são precursores de uma educação diferenciada. A EAD será verdadeiramente entendida a partir da percepção e análise correta de sua construção com critérios de qualidade e de alta efetivação do aprendizado. Segundo Moraes (2008a, p.255), a EAD possibilita o

aumento do fluxo de informações, a interatividade, a ampliação e o rompimento das barreiras de tempo e espaço escolar, facilitando a ocorrência de interações multidimensionais e não bilaterais.

Assim, temos como objetivo geral analisar o processo de construção, de estruturação e de interpretação de feedbacks nos fóruns de discussão de um ambiente de EAD evidenciando sua importância para a efetividade do processo de aprendizagem. Assim sendo, buscamos demonstrar que o feedback possibilita uma construção textual e discursiva eficaz para a aprendizagem de um conteúdo. Para essa efetivação, no entanto, é preciso destacar os principais fatores semânticos constituintes na escrita e na fala do professor na interação com os estudantes por meio dos feedbacks na ferramenta fórum de discussão.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Característica de um novo tempo tecnológico, a EAD presente desde o século XIX, alastra-se como uma nova concepção de educação. As tecnologias da informação integradas à EAD possibilitam a universalização e a democratização de acesso à educação, pois fazem avançar as redes de conhecimentos e de métodos de aprendizagem, revolucionando conceitos tradicionais e criando novos modelos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

A EAD possibilita a modificação da sala de aula. Os estudantes, nessa modalidade, não são tão passivos em relação ao conhecimento e a interação, assumindo, inclusive, a responsabilidade pela aprendizagem dos colegas em ambientes de aprendizagem colaborativa. Os estudantes e os professores são receptores, emissores, questionadores, construtores de novas discussões e conhecimentos. Dessa forma, todos da comunidade pedagógica no EAD são precursores de informações para ensino e aprendizagem. Segundo Kenski,

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e estudantes na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, estudantes, objetos e informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes (2007, p. 88).

Moore e Kearsley (2008, p. 240) explanam que existe uma interação em todo evento educacional, mesmo na distância significativa do professor e do estudante. Assim, para suprir essa distância, o professor deve planejar, apresentar, interagir e desempenhar outras funções referentes ao ensino, variavelmente ao que ocorre na educação presencial. O grau dessa interação traz implicações diretas para a qualidade e eficiência do ensino, bem como para o comprometimento do comportamento dos indivíduos envolvidos. Para os autores, o núcleo do curso a distância assíncrono⁴ é o fórum de discussão que, normalmente, tem uma configuração básica classificada em quatro formas. A primeira forma é a mensagem inicial. Nela, os professores criam um questionamento a respeito do conteúdo que exige uma reflexão e uma resposta. A segunda forma é a resposta à mensagem, em que o estudante, ou professor, elabora uma resposta com ideias alternadas que podem aparecer como pergunta ou não. A terceira forma é a mensagem de acompanhamento, na qual o instrutor acrescenta um comentário adicional afirmando que as mensagens anteriores foram úteis. A quarta, e última forma, é o resumo da mensagem, o professor apresenta uma mensagem com o resumo dos aspectos importantes de todas as participações, as analogias e as divergências na compreensão do coletivo. Essa estrutura exige, portanto, comunicação efetiva entre os interlocutores – professores e estudantes – e se realiza efetivamente por meio de feedbacks.

O professor, assim, visto como mediador nos fóruns de discussão por meio de feedbacks, faz a mediação entre o aprendiz e o conhecimento, e não deverá atuar como transmissor de conteúdos, como guia ou instrutor, mas como sujeito capaz de ajudar o aprendiz a superar as dificuldades, ao mesmo tempo em que o instiga e oferecendo e problematizando situações de desafio. Para Shechtman (2009, p. 86), este professor sabe interagir, co-construir o conhecimento com o aprendiz, dialogar com o outro, enfim comunicar-se de forma autêntica e recursiva.

Contudo, para que isso se efetive, o professor deverá ser capaz de dominar uma linguagem “escrita” que apresenta características da linguagem oral, sobretudo nas situações de uso feitas pelos estudantes. Isso porque, nos fóruns, suas respostas serão produzidas buscando essa interação com esses estudantes. Dessa forma, ao adotar esse pressuposto, o material para análise, aqui, são os feedbacks considerados como discursos produzidos pelos

professores nos fóruns de discussão. Portanto, servirão para a consolidação da análise dos feedbacks, não apenas a língua e suas estruturas sintáticas e semânticas, mas os elementos que constituem as intervenções nos fóruns: pontuação, léxico, cores, uso de aspas e qualquer outro elemento que modifique as possibilidades de compreensão e entendimento. Nessa pesquisa, foi possível fazer o levantamento de algumas estruturas feitas pelos professores ao passar o feedback ao estudante, considerando, especialmente, a relação de efetividade entre os educadores e estudantes, como também os seus papéis no ensino.

Para isso foram analisados alguns feedbacks de duas turmas da disciplina Leitura e Produção de Textos/2010, do curso de graduação de Tecnologia em Segurança e Ordem Pública, da Universidade Católica de Brasília – UCB Virtual. O professor e os estudantes denominados como X se referem à primeira turma da disciplina; e o professor e os estudantes Y, à segunda turma. Desse modo, os feedbacks escolhidos serão aqui expostos conforme estavam nos fóruns, sem nenhuma alteração com o intuito de demonstrar o uso da língua como um novo gênero discursivo que demanda diferentes pesquisas e classificações.

A disciplina Leitura e Produção de Textos possui como atividade as produções de textos acadêmicos e informativos dos estudantes levando-os a pensar sobre a língua portuguesa como um sistema variável que, dependendo da situação de uso, terá sua forma diferenciada. Assim, apresenta a língua – como um sistema não uniforme – por meio das tipologias textuais e das normas básicas de produção de texto e de leitura. Nessa disciplina, os fóruns são divididos em dois momentos, Fórum 1 e Fórum 2. O Fórum 1 é destinado às primeiras intervenções dos estudantes referentes ao processo de leitura e o Fórum 2 se destina às variações orais e escritas da língua portuguesa.

Os professores, geralmente, iniciam os fóruns de discussão com algum texto explicativo e, em seguida, propõem alguns questionamentos sobre o conteúdo para instigar os estudantes. Nos fóruns escolhidos para análise, têm-se uma estrutura muito parecida, pois quase todos apresentam o mesmo texto inicial e, posteriormente, indagações e questionamentos. Eis as perguntas iniciais:

Fórum 1

Dessa forma, para você, o leitor de "livros em sua própria apresentação"(como afirma Roger Chartier) está "morrendo" ou constata-se o nascimento de um novo leitor? Qual sua prática como leitor de "livros", de "textos" e de "fragmentos de textos"?

Fórum 2

“Nossa proposta é que você se perceba como usuário de uma língua, oral e escrita, que sofre “variações”. Mas, na sua profissão, você deverá ser capaz de se transformar em um usuário de uma língua (oral e escrita) com correção, concorda? Mas, qual correção? O que é certo e o que é errado?”

Em seguida, os estudantes começam a participar respondendo os questionamentos feitos e os professores respondem aos primeiros feedbacks. Os tipos de feedbacks analisados foram divididos em dois grupos para o levantamento dos dados em gráficos referentes às participações. O primeiro grupo é denominado de Feedbacks Gerais e o segundo Feedbacks Individuais. O grupo Feedbacks Gerais destina-se ao retorno dos professores sobre as intervenções dos estudantes de modo geral. No segundo grupo, Feedbacks Individuais, o professor sana as dúvidas dos estudantes de modo particular.

Alguns professores utilizam fontes variadas para expressar suas ideias, bem como cores e imagens. O 1º Feedback Geral, a ser analisado, apresenta uma estrutura muito utilizada pelos professores e encontrada na maioria dos fóruns – analisados –, no entanto revela um formato específico para chamar a atenção e dar instruções aos estudantes:

1º Feedback Geral

Olá, estudantes!

Estou gostando muito da participação de vocês! Continuem assim...

No entanto, é preciso que eu faça algumas observações acerca das intervenções:

- Observem que, no início do fórum, foram colocadas duas perguntas, portanto devem ser respondidas de acordo com o conteúdo de nossas aulas.

Utilizem a clareza nas ideias expressas, a correção gramatical e, principalmente, a consistência nos argumentos;

- Não fujam do foco da discussão, pois devemos nos ater às aulas;

- O comentário em que haja apenas a manifestação de concordância com o colega não será avaliado, pois é importante que se coloque o ponto de vista de quem escreve:

- As intervenções que tenham somente um resumo do conteúdo estudado não serão avaliadas também, pois não é esse o objetivo dos fóruns de discussão.

[Além disso, no final desta semana, acrescentarei alguns questionamentos acerca da matéria para "esquentar" um pouco mais o nosso debate. aguardo a participação ativa de todos!](#)

Abraço,

Professor Y

Esse feedback tem função principal de orientar os estudantes no que diz respeito à participação no fórum de maneira universal. Primeiramente, o professor utilizou da relação afetiva com os estudantes, apresentando, no primeiro período, uma mensagem de aproximação e motivação. Essa primeira expressão pode ser classificada, conforme Moscovici (1975, p. 23), como compatível com as necessidades dos estudantes, pois estimula a participação. Nos demais tópicos, apresentam-se como descritivos e, em seguida, avaliativos.

No primeiro Feedback, para destacar sua consciência sobre as participações, o professor utiliza o sinal exclamativo para ratificar a visualização e a supervisão nos fóruns.

Depois apresenta alguns pontos que não estão satisfazendo o objetivo do fórum, utilizando no início do período a locução conjuntiva adversativa “No entanto” que exprime a ideia de oposição e, neste caso, contraria a ideia inicial. Assim, começa o Feedback de forma positiva para motivar aos estudantes e depois recomenda a forma adequada para participar.

Como o discurso tem uma ação transformadora e não é imparcial, faz com que os estudantes interpretem e verifiquem a sua forma de interação nos fóruns. Assim, o Feedback do professor permite que o estudante se autoavale e redimensione sua integração no processo de discussão.

Outro ponto que chama a atenção está no fato de o professor ratificar as relações hierárquicas de poder entre professor e estudante ao determinar de forma esquemática como se deve dar a participação no fórum. Para tanto, utiliza a palavra “avaliação” para garantir que a participação ocorra conforme o solicitado. Por fim, volta a motivar os estudantes, lançando mão de uma novidade e do convite à participação, utilizando de um tom apaziguador na tentativa de amenizar a informação anterior.

No 2º Feedback selecionado, do professor Y, acrescenta mais informação e dados à discussão. Esse professor específico incluiu esse comentário após várias intervenções dos estudantes. Assim, não orienta os estudantes, particularmente, sobre suas participações ou sua aprendizagem.

2º Feedback Geral

Olá, estudantes!

Quanto ao tema em pauta mais uma reflexão:

A maioria dos jornais declaram em seus editoriais, sempre que surge uma polêmica quanto a reportagens falaciosas (se precisar, pesquise no dicionário o significado de “Falácia”) que eles perseguem a objetividade, imparcialidade e a neutralidade na transmissão de notícias. Entretanto, segundo o pesquisador e prof. de Linguística, José Luiz Fiorin, “em qualquer construção linguística, a objetividade, a neutralidade e a imparcialidade são impossíveis, pois a linguagem está sempre carregada de pontos de vista, de ideologia, das crenças de quem produz o texto”.

Isto posto, reitero a necessidade de entendermos “os implícitos e os pressupostos” para melhor falar, escrever e ler. Só assim garantiremos uma comunicação mais eficaz, concordam?

Abraço,

Professor Y

Esse segundo exemplo demonstra uma ausência do professor que lança novas informações, sem levar em consideração a progressão dos estudantes em relação à aprendizagem. No entanto, vale destacar que esse tipo de Feedback foi o menos encontrado nos fóruns de discussão analisados. Tal ausência implica em uma mediação deficitária, pois o estudante não saberá sobre o seu processo de aprendizagem na disciplina.

Com relação à estrutura do 2º Feedback, chama atenção a utilização das aspas para mencionar o que foi dito por outra pessoa e também para destacar ideias ou palavras. Quando menciona um autor e lança o trecho da obra destacada, colocaram-se as aspas como forma de discurso direto. No segundo caso, acrescenta as aspas para remeter a ideia do texto citado e o exemplo mencionado, com a seguinte estrutura: “os implícitos e os pressupostos”. Nesse sentido, consoante a Orlandi (2005, p. 113), a pontuação tem função de organizar o texto, podendo comprometer os sentidos.

Ainda, conforme a estrutura, verifica-se que o professor cria uma situação, faz um questionamento, depois apresenta um pressuposto teórico e novamente faz uma pergunta. Nesta construção, evidencia a necessidade de instigar os estudantes a participarem da discussão. Assim, essa forma de apresentar o Feedback contribui para uma maior interação, impulsionada, em especial, pelos questionamentos.

3º Feedback Geral

Prezadas alunas e prezados estudantes,

Em primeiro lugar, ressalto que a maioria das intervenções já demonstram reflexões à luz do aprendido nos conteúdos UEA 1/LPT; isto é muito positivo e me deixa bastante satisfeita.

Mesmo baseados nos conteúdos propostos, é nítido dois posicionamentos: de um lado aqueles que percebem, objetivamente, a importância da “textualidade” nos escritos para a competente comunicação. Por outro, aqueles que ainda fazem uma leitura tão-somente literal, o que é “normal” em reinícios de estudo, após longa pausa. Mas logo tudo melhora sensivelmente - podem acreditar!!!

Quanto ao tema em pauta mais uma reflexão:

A maioria dos jornais declaram, em seus editoriais, sempre que surge uma polêmica quanto a reportagens falaciosas (se precisar, pesquise no dicionário o significado de “Falácia”) que eles perseguem a objetividade, imparcialidade e a neutralidade na transmissão de notícias. Entretanto, segundo o pesquisador e prof. de Linguística, José Luiz Fiorin, “em qualquer construção linguística, a objetividade, a neutralidade e a imparcialidade são impossíveis, pois a linguagem está sempre carregada de pontos de vista, de ideologia, das crenças de quem produz o texto”.

Isto posto, reitero a necessidade de entendermos “os implícitos e os pressupostos” para melhor falar, escrever e ler. Só assim garantiremos uma comunicação mais eficaz.

E continuemos a discutir...

Abraços,

Professor X

O último exemplo escolhido traz em sua estrutura características dos 1º e 2º Feedbacks gerais. Nesse 3º feedback, a primeira construção remete à participação dos estudantes e acrescenta com mais especificidade quanto às intervenções, dividindo-as em dois grupos. Tal postura, por meio de uma interação positiva, produz maior aproximação e afetividade. Mostra também que o professor está sendo participativo e ciente das contribuições dos estudantes.

Ao dividir os estudantes em dois grupos, eles tendem a refletir sobre em qual grupo poderão estar. O primeiro faz referência aos estudantes que dão importância à “textualidade”, novamente as aspas são utilizadas, conforme a hipótese de Maingueneau (2004, p. 157). As aspas, nesse caso, servem para destacar o implícito, a relação de sentido incluído e produzido com elas. No segundo, também há utilização das aspas no sentido de normalidade, para que não haja discriminação aos estudantes que leiam literalmente.

Posteriormente à exposição das duas posições, o professor utiliza uma conjunção para introduzir uma ideia oposta ao segundo posicionamento. Aqui, se destaca a relação do perfil do público que o próprio professor menciona em: “o que é “normal” em reinícios de estudo, após longa pausa”. Dessa forma, apresenta os sujeitos introduzidos no discurso, o eu – professor – e o vós – estudantes (ORLANDI, 2006, p. 56).

Com a integração da conjunção “mas”, o professor coloca outro significado que não é totalmente com sentido contrário. Percebe-se que há uma progressão na utilização dessa conjunção, depois o travessão e a expressão “podem acreditar!!!”. Tal progressão de sentido se dá pelo fato de o educador caracterizar o grupo e depois acrescentar uma motivação, não colocando em evidência o melhor ou pior grupo.

Nessas primeiras peculiaridades, percebe-se que há nos primeiros parágrafos dissensões múltiplas. O educador apresenta várias divergências de ideias para introduzir um fato do conteúdo abordado na disciplina e que, também, acontece neste fórum de discussão. Para que os estudantes interpretem essas ideias, tem que associar o seu contexto escolar à sua realidade, ou seja, à sua relação com o mundo, com o contexto e, assim, com o social. (ORLANDI, 2006, p. 54).

Este professor acrescenta o mesmo texto do 2º feedback e coloca novos exemplos de como reconhecer ou interpretar além do que está no texto. O docente coloca em evidência os sentidos em certas frases, utilizando-se de cores para diferenciar o que é ambíguo e as possíveis interpretações. Como forma de instigar os estudantes, após ressaltar as palavras com a cor vermelha, coloca uma interrogação, para que os próprios estudantes respondam e reflitam.

O grupo dos feedbacks individuais, em maior número, tem como característica principal a interação com os estudantes ao sanar os questionamentos e como maneira de motivá-los. Além disso, evidencia que o professor continuamente verifica as participações e que está presente nos fóruns. Assim, o estudante não fica perdido e não contribui somente por imposição dos professores ou pela nota, mas pelo envolvimento do professor referente às contribuições, instigando-os a participar. Conforme seguem os exemplos:

Exemplo 1 – Primeiramente, o estudante expõe suas ideias:

Olá professora e turma,
É muito difícil para qualquer ser humano seguir tudo a risca (certinho) eu concordo com a tese do prof José Luiz Fiorin, por mais que tentemos ser imparciais sempre

haverá um vestígio de opinião própria. As colocações utilizadas em alguns textos trazem um certo ilusionismo, fazendo com que façamos um julgamento de determinada situação através da formação de ideias do relator. Um exemplo está em jornal local. Um comentarista ao citar fatos ocorrido com policiais militares sempre usa tom irônico, crítico, nota-se que ele não é imparcial, na verdade ele transmite nitidamente não ser muito fã da categoria.

Grande abraço!

Depois, o professor lhe dá o feedback:

Este seu exemplo foi muito pertinente em relação a implícitos ou subentendidos, X.
Abraços,
Professor X.

Esse exemplo serve como base para explicação anterior, em que o professor responde de forma positiva ao estudante, contribuindo assim para motivá-lo a estudar. De maneira individualizada, o professor retorna um comentário ao estudante de forma a contribuir e confirmar a relação do exemplo – citado pelo estudante – com o conteúdo. É preciso perceber, no entanto, que a forma como o estudante “escreve” apresenta desvios em relação à língua mais formal. Isso porque, na verdade, ele “fala” escrevendo. É importante notar que o feedback positivo do professor de língua, de texto, não faz essa consideração, não apresenta tal correção. Isso porque, fica claro na análise que, possivelmente, poderia provocar o afastamento do estudante do fórum. É possível deduzir que há o predomínio da oralidade. Da mesma forma, os seguintes exemplos:

Exemplo 2 – Estudante Y:

Ola professora e colegas de turma,
com relação ao entendimento do implícito e o pressuposto inseridos no textos, creio que virá com o hábito da leitura. Conseqüentemente passaremos a falar e escrever melhor.

Fazemos parte de um grupo alvo de comentários e observações de todas as camadas da sociedade. Somos testemunhas das inúmeras matérias falaciosas ao nosso respeito. Temos que entender os implícitos destas matérias pra não sermos disseminadores de algo sem fundamento.

Outro estudante Y:

Infelizmente, a mídia é sensacionalista e não seria diferente que alguns jornais divulguem notícias baseadas em falatórios com a intenção de vender mais. É importante pro leitor tomar cuidado em observar e interpretar o que está contido e qual o pretexto da reportagem.

Estudante

Professor intervém:

Y e Y,

Vocês entenderam exatamente o que é uma interpretação implícita, consequentemente, apresentaram o objetivo de se entender completamente uma mensagem quando lemos uma notícia e utilizamos a inteligência para interpretá-la.

Abraço,
Professor Y

Outros Feedbacks servem para esclarecer questionamentos que surgem a partir das intervenções e das reflexões abordadas no conteúdo pelos estudantes. Após o professor lançar algumas perguntas, certos estudantes respondem questionando o professor. Conforme o exemplo abaixo:

Exemplo 6 – Estudante X

Professora, muito interessante a posição do Professor José Luiz Fiorin, ou seja, por mais que se tente escrever ou falar de forma objetiva sempre haverá um pouquinho de subjetivismo e parcialidade e, deste modo, devemos ficar atentos nos significados implícitos do texto. Entretanto, surgiu uma dúvida. Se o escritor aplicar a clareza, a certeza e a exatidão das palavras ele não alcançará a neutralidade?

Abraços,
Estudante x

Professor X:

A meu ver não, Estudante X. A clareza de sentidos proporciona ao leitor tomar decisões referente ao que leu e os implícitos, muitas vezes, é que o deixa na dúvida.

Abraço,
Professor X.

Outra possibilidade dos Feedbacks individuais, encontrados nos fóruns analisados, é o de instigar os estudantes a continuarem a discussão e corroborar para uma maior reflexão e possibilidade de crescimento na aquisição de conteúdo e interação no fórum. Assim, os professores continuam a discussão por meio dos feedbacks com alguns posicionamentos e perguntas:

Exemplo 7 – Estudante X

CARO COLEGA X: Ao me referi a fala e a escrita foi em relação ao nosso trabalho profissional, pois não podemos usar palavras tidas como: gírias e palavrões. Quando ao texto concordo com a irônia usada, pois é a realidade do país, onde o preso tem seus privilégios.

Professor X:

Oi Estudante X!

Sabemos que cada grupo social possui as suas "gírias, os seus jargões" e é quase impossível conhecermos todos eles. Assim, para os profissionais da Segurança Pública seria interessante conhecer aqueles dos "fora da lei" visando uma comunicação mais eficaz.

Penso que, dependendo do jargão ou da gíria, o criminoso poderá até ludibriar a polícia. O que você acha disso?

Abraço, Professor X.

Após as análises dos feedbacks e intervenções dos professores e estudantes, pode-se levantar uma estimativa de participações. O Fórum 1 teve uma considerável participação dos professores X da primeira turma, e Y da segunda turma. O Gráfico 1 levanta o número de participações dos docentes, dividido nos dois grupos de intervenções: Feedbacks Gerais e Feedbacks Individuais; e demonstra que os professores utilizam um maior número de Feedbacks individuais.

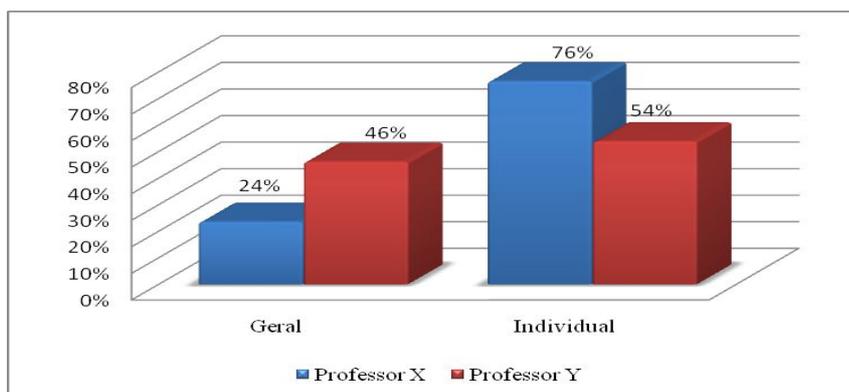


Gráfico 1 – Intervenções dos Professores

A partir do gráfico acima, pode-se constatar que das 26 intervenções do professor X, 76% delas são direcionadas aos estudantes individualmente. Enquanto que somente 24% dessas intervenções são destinadas aos estudantes de modo geral para orientação e questionamento das participações de todos os estudantes no fórum. Da mesma forma o professor Y, em mais da metade das suas intervenções são feedbacks relacionados à participação individual dos estudantes.

Alguns desses feedbacks individuais acrescentam novas ideias aos estudantes. No entanto, servem mais para motivação e verificação da aprendizagem do estudante em participar do fórum e suas intervenções referentes ao conteúdo. Como são muitas mensagens, os professores não respondem a todas as intervenções e, nessa perspectiva, alguns estudantes ficam à espera dos Feedbacks. Por outro lado, os Feedbacks individuais são importantes para tirar as dúvidas dos estudantes de modo particular, o que supera a sensação tão comum de distância.

Algumas dessas participações e orientações do professor têm o retorno do estudante. Como em uma sala de aula presencial, existe uma discussão e uma prática oral da língua. O estudante responde os questionamentos do professor, esse retoma o que o estudante disse para estruturação de dialogicidade, interação, aprendizagem e, por fim, o estudante decide se retornará essa relação ou termina o diálogo.

CONCLUSÃO

Dessa forma, constatamos que a construção dos Feedbacks pelos professores é, em sua maioria, destinada ao desenvolvimento individual do estudante e foca, na maior parte das vezes, formalmente, a aquisição do conteúdo. Também é feita de um modo que todos os estudantes compreendam e seja possível o seu desenvolvimento, por meio de uma linguagem simples, típica da sala de aula (FLORES, 2009, p. 4). Além disso, os professores devem considerar todos os sentidos nas construções dos Feedbacks, pois, conforme a análise do discurso, todos os elementos envolvidos no texto, de modo geral, expressam informações agregadas à escrita. É preciso considerar e estudar essa linguagem que possui esses novos elementos como um novo gênero.

As estruturas dos feedbacks nos fóruns de discussão necessitam de uma especial atenção para que o processo de aprendizagem se realize. Dessa forma, é fundamental que o professor verifique a melhor forma de fazer o Feedback, tomando o cuidado com as expressões e sentidos implícitos e explícitos presentes em suas construções, tendo em vista que todos os elementos envolvidos, desde as pontuações e as formatações do texto, mostram que existem informações agregadas além daquelas evidentes na escrita.

REFERÊNCIAS

FLORES, Angelita Marçal. O feedback como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), março de 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf> Acesso em: 10 nov. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

- MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. (Org.); XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- MOORE, Michael. KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAES, Maria Cândida. Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: leitura e exercícios de treinamento em grupo. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1975, 224p.
- ORLANDI, Eni P. Discurso e texto: Formação e circulação dos sentidos. 2 ° ed. Campinas: Pontes, 2005.
- _____. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez, 2006.
- SILVA, Marco. Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Loyola, 2006. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>> Acesso em: 19 maio 2010.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Centro Católica Virtual/Educação a Distância. Curso de pós-graduação lato sensu em educação à distância.
- UEA 01 – Conceitualização e contextualização Histórica. Acesso em: 01 abril 2012. Disponível em: <http://www.catholicavirtual.br/conteudos/pdf/pos_graduacao/ead/ead_novo/pdf/uea01.pdf>